

VEREZA, S. Linguagem figurada: uma entrevista com Solange Vereza. *ReVEL*, v. 23, n. 44, 2025. [www.revel.inf.br].

Linguagem figurada: uma entrevista com Solange Vereza

Solange Vereza¹

ReVEL - O tema dessa edição da *Revista Virtual de Estudos da Linguagem* - *ReVEL* é “Linguagem figurada”. Trata-se de um termo bastante amplo. Como você o definiria? Quais fenômenos podem ser compreendidos pelo termo?

SOLANGE VEREZA - Primeiramente, é interessante observar que o termo “figurado” remete a alguma “figura” ou “adorno, ou seja, o foco está na dimensão ornamental de um certo tipo de linguagem que diz uma coisa para significar outra. Nessa perspectiva, que pode ser vista como fundamentalmente “estilística”, são propostas as tradicionais listas de “figuras de linguagem”, envolvendo a mudança de sentido da palavra (metáfora, metonímia, sinédoque, catacrese etc.), da frase (elipse, pleonasma, anacoluto, anáfora etc.) e discurso (como a ironia). Na retórica clássica, propõem-se as “figuras de retórica”, que seriam uma técnica argumentativa, envolvendo tanto as escolhas lexicais (ilocutio), quanto o desenvolvimento discursivo (dispositio). A linguagem figurada, dentro de uma visão mais contemporânea, é abordada como um processo não apenas linguístico, mas, fundamentalmente cognitivo. Sendo assim, todas as figuras seriam licenciadas, de uma forma ou de outra, por representações cognitivas que as ampararia. Em outras palavras, a linguagem figurada seria algum tipo de “materialização” verbal - ou multimodal- de instâncias que estruturam nosso sistema conceitual, como metáforas conceituais, frames, esquemas imagéticos e Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs). A metáfora é um termo frequentemente usado, metonimicamente (a parte pelo todo), como “linguagem figurada”, por ser uma das “figuras” mais frequentes e estudadas: a estrela maior do

¹ Possui Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP (2007) e Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP (1998). Professora Titular da Universidade Federal Fluminense, atuando na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da UFF.

universo formado por deslizamentos semântico-cognitivos no processo da construção de sentido. O conceito de “linguagem figurada”, portanto, é bastante amplo. Alguns cognitivistas o abordam com certa ressalva, por remeter à noção hoje problematizável de “figura de linguagem” e focar o “lado linguístico” das figuras, podendo encobrir, assim, a sua dimensão cognitiva. Na minha opinião, o termo é conceitualmente válido, por abranger as várias figuras (uma hiperonímia, talvez), e não apenas a metáfora, sendo que seu nível conceptual pode ser destacado e explorado em pesquisas específicas.

ReVEL - Você trabalha muito com metáforas no panorama discursivo e propõe as noções de “nicho metafórico” e “metáfora situada” em vários de seus trabalhos. Você poderia falar sobre essas noções? Como elas contribuem para os estudos sobre o tema?

SOLANGE VEREZA - A partir do momento em que o lócus da metáfora foi deslocado da linguagem para o pensamento, dentro da TCM (Teoria da Metáfora Conceptual) de Lakoff e Johnson, a linguagem passou a ser apenas o espaço material em que as metáforas linguísticas surgiriam como evidências, ou marcas, linguísticas de metáforas conceptuais subjacentes. Ou seja, a linguagem seria uma espécie de “vitrine” para as instâncias linguísticas daquilo que realmente interessaria ao pesquisador cognitivista; a prova material das metáforas conceptuais que estariam ancorando tais evidências. No entanto, vemos que as metáforas que surgem na linguagem em uso não se apresentam somente como materializações de estruturas cognitivas implícitas, uma vez que, com frequência, produzem sentidos não necessariamente antecipados, pelo menos diretamente, por suas motivações advindas do sistema conceptual. O contexto, tanto no nível da frase quanto do texto, em sua dimensão cognitivo- discursiva, estende, acrescenta e até mesmo ressignifica as orientações do sistema conceptual mais estável. Há metáforas que, mesmo estando licenciadas por metáforas conceptuais, são dinâmicas, pontuais, locais, deliberadas e “circunscritas” a um determinado contexto” (característica apontada pela minha colega de GT, Profa. Maity Siqueira). Tenho me referido a tal metáfora, de natureza cognitivo-discursiva, como “metáfora situada” (situada em um determinado contexto discursivo). As metáforas situadas nem sempre são equivalentes a metáforas conceptuais, mesmo sendo por elas licenciadas.

Os mapeamentos da metáfora situada são locais e construídos discursivamente, contribuindo para a “construção do objeto de discurso”, para usar um termo advindo da teoria da referenciação. O “nicho metafórico” seria o conjunto desses mapeamentos, extensões e/ou desdobramentos cognitivo-discursivos de uma dada metáfora situada, em um determinado texto. O nicho pode se materializar linguisticamente em a) apenas um período (um exemplo retirado da Internet: “Rede social é que nem macarrão: vem em várias formas e tem caras diferentes, mas sempre é feito com os mesmos ingredientes”, em que a metáfora situada seria rede social é macarrão; o mapeamento, “mesmos ingredientes para diferentes formas” e, no nível conceptual, o esquema imagético projetado seria ESTRUTURA X FORMA), b) em um segmento de um texto (um editorial ou uma crônica, por exemplo), ou em c) outros gêneros multimodais, geralmente de teor argumentativo (charges, memes etc).

ReVEL - Você poderia nos fornecer um panorama dos estudos sobre linguagem figurada no Brasil hoje? Que lugar esses estudos ocupam no contexto nacional atualmente e qual é o futuro do campo?

SOLANGE VEREZA - Dentro de uma visão tradicional de figuras de linguagem, podemos ver, no campo da literatura, dos estudos de texto, de gêneros etc., uma abordagem mais tradicional de linguagem figurada. Não parece haver, nesses campos de estudo, uma clara teorização ou mesmo sistematicidade investigativa, em torno de tais figuras. Isso se reflete, muitas vezes, no que se ensina sobre linguagem figurada nas escolas, ou seja, o uso de listas e definições das figuras clássicas de linguagem que, frequentemente, têm que ser estudadas e “decoradas” para fins de avaliação. A partir da perspectiva (socio)cognitiva de linguagem figurada, no entanto, podemos encontrar muitas pesquisas desenvolvidas por membros do Grupo de Trabalho (GT) Linguística e Cognição, da ANPOLL e por vários pesquisadores de todas as regiões do Brasil. Há muitas publicações, dissertações e teses defendidas nessa área, principalmente com foco na metáfora. Vários trabalhos apresentados no último Congresso do GT, em 2023, na UFMA, foram na área da metáfora. Da mesma forma, todas as pesquisas apresentadas no VII Congresso Internacional da Metáfora na Linguagem e no Pensamento (VII CMLP), também na UFMA, em 2023, abordaram a linguagem figurada sob diversas perspectivas: metáfora no discurso, abordagens experimentais no estudo da metáfora, metáfora e história, metáfora e cognição social, metáfora na

linguística de corpus, entre outras. Vários desses estudos também investigam a metonímia, uma vez que, hoje, ela é vista como uma importante figura de pensamento, que, em muitos casos, estrutura a própria metáfora. Mesmo assim, de um modo geral, a linguagem figurada é muito voltada para os estudos da metáfora que são muito produtivos em diferentes instituições de pesquisa brasileiras. Já o futuro do campo da linguagem figurada é muito promissor, apontando, principalmente, para algumas direções: a interface com a cognição social, processamento da metáfora e da metonímia; a dimensão cognitivo-discursiva da metáfora, o estudo de macromapeamentos (como parábolas e analogias discursivas), linguagem figurada e argumentação, linguagem figurada nas neuropatologias que, de algum modo, afetam a linguagem, estudos cognitivo-pragmáticos da ironia, linguagem figurada e discurso político, linguagem figurada na leitura, entre outras.

ReVEL - Como os estudos sobre linguagem figurada contribuem para a linguística em geral?

SOLANGE VEREZA - Quando falamos em “linguística em geral”, podemos incluir uma enorme variedade de pesquisas nos estudos da linguagem, desde áreas mais formais, como o gerativismo e a semântica formal, até estudos da análise do discurso, em suas diferentes tendências, e a linguística aplicada. A linguística cognitiva, de um modo geral, e não apenas os estudos da linguagem figurada, tem uma clara contribuição a dar para várias dessas áreas. A gramática cognitiva e a gramática das construções, por exemplo, têm se mostrado de grande relevância para, principalmente, as pesquisas funcionalistas; já os estudos da metáfora conceptual têm implicações importantes para a área do discurso, mesmo que essa interação, muitas vezes, não seja formalmente estabelecida. Um exemplo dessa interação seria a dimensão ideológica da metáfora e da metonímia de vários Modelos Cognitivos Ideológicos (MCIs) que, em seu conjunto, formam parte fundante da cognição social que estrutura a sociedade (por exemplo, o MCI de EDUCAÇÃO, de SAÚDE, de POLÍTICA, de RAÇA, etc.). Muitas pesquisas sobre esse tema, sob a perspectiva cognitiva, oferecem importantes reflexões sobre a relação ideologia-discurso e cognição. Um conceito importante da LC que contribui para a linguística é o de “perspectivação”, que explica desde fenômenos gramaticais, como bem mostra Langacker, como textuais. Nesse último caso, o nicho metafórico e a metáfora situada, por exemplo, perspectivariam o sentido em direção a

um dado ponto de vista. A área dos estudos lexicais e morfológicos também recebe apoio teórico-analítico de pesquisas sobre linguagem figurada, principalmente no que diz respeito às motivações de caráter semântico-cognitivo no processo de formação de palavras. Interfaces, mais ou menos sistemáticas, com outras áreas (psicolinguística, linguística de corpus, sociolinguística e semiótica, entre outras) são com frequência estabelecidas, muito a partir do reconhecido poder explicativo da linguística cognitiva, principalmente no que se refere à linguagem e a conceptualizações de natureza figurada.

ReVEL - Costumamos finalizar as entrevistas da ReVEL solicitando sugestões bibliográficas aos nossos entrevistados. Você poderia indicar para nossos leitores alguns textos pioneiros e atuais sobre linguagem figurada?

SOLANGE VEREZA - A literatura sobre metáfora e linguagem figurada é uma das mais amplas no campo da linguística. Selecciono alguns dos textos que considero fundamentais para um entendimento basilar dos principais conceitos e debates na área.

1- Linguagem figurada em geral

Dancygier, Barbara; Sweetse, Eve. *Figurative Language*. Cambridge. Cambridge University Press, 1994.

Glucksberg, Sam. *Understanding figurative language: from metaphor to idioms*. New York: Oxford University Press, 2001.

Katz, Albert; Cacciari, Cristina; Gibbs, Raymond Jr.; Turner, Mark. *Figurative Language and Thought*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

Silva, Augusto. *Figurative Language: intersubjectivity and usage*. Amsterdam: John Benjamins, 2021.

Muito do que sabemos hoje sobre linguagem figurada, na visão tradicional, foi introduzido nas obras de Aristóteles *Retórica* e *Poética*, disponíveis no website Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br/>).

2- Estudos contemporâneos da metáfora

Cameron, Lynne., Maslen, Robert. *Metaphor analysis: research practice in applied linguistics, social sciences and the humanities*. London: Equinox, 2010.

Gibbs, Raymond Jr. *Metaphor Wars: conceptual metaphors in human life*. . Cambridge: Cambridge University Press.2017.

Gibbs, Raymond; Steen, Gerard. (Orgs.) *Metaphor in cognitive linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 1999.

Gomes, Languisner; Pedroso (Orgs). Entre mesclas e metáforas: nos labirintos da geração do sentido. Caxias do Sul: Educs, 2012.

Gonzálvez-García, Francisco; Peña Cervel, Sandra; Hernández, Lorena. (Orgs.). *Metaphor and metonymy revisited beyond the contemporary theory of metaphor: recent developments and application*. Amsterdam: John Benjamins, 2013.

Kövecses, Zoltan. *Extended conceptual metaphor theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

Kovecses, Zoltan. *Metaphor: a practical introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

Lakoff, George; Johnson, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

Lakoff, George. *Moral politics: how liberals and conservatives think* (3ª edição). Chicago: University of Chicago Press, 2016.

Littlemore, Jeannette. *Metonymy: hidden shortcuts in language, thought and communication*. Cambridge: Cambridge University Press. 2015.

Musolff, Andreas. *Political metaphor analysis: discourse and scenarios*. Londres: Bloomsbury, 2016.

Ortony, Andrew. *Metaphor and Thought* (2ª edição). Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

Prandi, Michele; Rossi, Micaela (Orgs). *Researching Metaphors: towards a comprehensive account*. New York: Routledge, 2022.

Semino, Elena; Demjén, Zsófia (Orgs) *The Routledge handbook of metaphor and language*. Londres: Routledge, 2017.

3- Revistas temáticas dedicadas a pesquisas em metáfora, encontradas nas páginas das respectivas publicações

- *DELTA*, Volume 22, 2006. Essays on metaphor in language and thought
- *DELTA*, Volume 26, 2010. Metáfora e Cognição
- *Linguagem em Foco*, Volume 2, n.3, 2010. Metáfora na Linguagem e no Pensamento
- *Anais do IV CMLP*. <https://www.ufrgs.br/ivcmlp/Anais.pdf>
- *Veredas*, Volume 15, n. 2, 2016. Metáfora na Linguagem e no Pensamento
- *Linguagem em Foco*, Volume 10, n2, 2018. Metáfora e Multimodalidade
- *Signo*, Volume 48, n. 91, 2023. Metáfora na ciência: entre cognição e discurso

4. Traduções

Lakoff, G. e Johnson, M. *Metáforas da vida cotidiana*. Traduzido do original *Metaphors we live by* pelo grupo GEIM. São Paulo: EDUC/Mercato, 2002.

- *Cadernos de Tradução*, n.25, 2009.
- *Cadernos de Tradução*. n. 31, 2012.
- *Cadernos de Tradução*, n. 46, 2021.

Editoras e editores

Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL

Qualis A2

ISSN 1678-8931

www.revel.inf.br